

Capítulo 15

A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA



A IMPORTÂNCIA DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE IMPORTANCE OF THE BASIC EDUCATION ASSESSMENT SYSTEM

Marilene da Silva Lima¹

Andreia Pereira de Andrade²

Edilene Maria da Silva³

Marcela Tarciana Cunha Silva Martins⁴

Resumo: O presente artigo traz para análise e debate algumas considerações com relação a avaliação externa SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que é aplicada em todo território brasileiro, tendo como principal objetivo: diagnóstico da educação básica no Brasil. As avaliações externas são importantes porque servem de termômetro aos municípios, uma vez que estes ficam alertados a continuarem investindo para que os índices obtidos não caiam e possam avançar cada vez mais na qualidade da educação, desde escolas equipadas tecnologicamente a professores melhores preparados com o incentivo de formações continuadas. Conhecimentos relevantes a respeito de toda estrutura da

1 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2021). Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade do Belo Jardim-FBJ (2020). Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2011). Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana-FUNPAC (2015)

2 Mestranda em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University

3 Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University-VCCU (2021) Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Teologia Integrada (2015) e Pós-Graduação em Ensino da Língua Portuguesa e as Novas Tecnologias pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2012). Graduada em Letras pela Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim-FABEJA (2010). Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação Regional Serrana-FUNPAC (2015)

4 Professora Orientadora Colaboradora da Veni Creator Christian University



avaliação, o que é necessário o educando dominar para fazer uma boa prova e como os municípios podem tirar proveito dos resultados obtidos para melhorar internamente seus sistemas de ensino, são também pontos relevantes desse trabalho.

Palavras-chave: Diagnóstico, conhecimento, investimento.

Abstract: This article brings for analysis and debate some considerations regarding the external evaluation SAEB (Basic Education Evaluation System) that is applied throughout the Brazilian territory, having as main objective: diagnosis of basic education in Brazil. External evaluations are important because they serve as a thermometer for municipalities, since they are alerted to continue investing so that the indexes obtained do not fall and can advance more and more in the quality of education, from technologically equipped schools to better prepared teachers with the incentive of continued training. Relevant knowledge about the whole structure of the evaluation, what it is necessary for the student to master to make a good test and how the municipalities can take advantage of the results obtained to improve their education systems internally, are also relevant points of this work.

Keywords: Diagnosis, knowledge, investment.

INTRODUÇÃO

A temática avaliação é muito complexa, porque implica que o aluno, sujeito avaliado, tenha domínio sobre habilidades e conteúdos que serão importantes em toda sua trajetória como estudante e futuro cidadão. No que concerne ao domínio desses saberes pelo aprendiz, diferentes fatores sócio- emocionais, sociais e cognitivos podem interferir no seu desenvolvimento e, como consequência, não conseguir desenvolver as competências mínimas exigidas interferindo, portanto, no contexto dos



resultados como um todo (nível municipal, nível estadual e nível nacional) e também especificamente (considerando o resultado da escola, da turma e do estudante).

Sendo visível, no último ponto mencionado, outro ponto conflitante da avaliação. Esta, deve considerar as especificidades dos envolvidos nesse processo, pois nem todos aprendem da mesma maneira, nem ao mesmo tempo, questão relevante para se considerar na hora de preparar e aplicar a avaliação.

Segundo Luckesi (2011) o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios. Assim, não podemos desvincular a avaliação do aluno do processo de ensino do professor. Isso não quer dizer que se o aluno não aprendeu, o professor não ensinou adequadamente. O processo de ensino/aprendizagem é muito mais complexo que isso. A avaliação, como instrumento a serviço da aprendizagem do aluno, deve contribuir para a análise e decisão de quais ações pedagógicas deverão ser tomadas durante o processo de ensino.

O interesse pelo presente estudo surgiu do desejo de compreender um sistema de avaliação, que mesmo sendo em âmbito nacional, tendo uma abrangência geral, consegue dar resultados significativos as escolas e aos municípios para que os mesmos elaborem em conjunto projetos pedagógicos de intervenção priorizando a aprendizagem dos alunos.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, na qual será feita uma busca na literatura para uma maior conceituação teórica de como está posta a avaliação SAEB. Para Chiara et al.,

A pesquisa bibliográfica é importante porque é feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades” (CHIARA, et al., 2008).

Lakatos e Marconi (2001) reforçam que a pesquisa bibliográfica é importante porque também



é uma forma de se analisar os estudos e conceitos já elaborados sobre o objeto pelo qual se pesquisa, de modo que o pesquisador fica em contato direto com esses conhecimentos podendo acrescentar suas contribuições:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (LAKATOS, MARCONI. 2001, p. 183).

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar como funciona o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e suas implicações na melhoria da qualidade do ensino nas séries iniciais. E como objetivos específicos: Conhecer a estrutura da avaliação SAEB; como ocorre sua aplicação nos municípios brasileiros e a devolutiva para os mesmos; compreender como os municípios se apropriam dos resultados adquiridos nessa avaliação externa e quais ações traçadas pelos mesmos para a melhoria da qualidade do ensino; identificar quais são as principais habilidades que o aluno deve dominar nas series iniciais para obter resultados satisfatórios na avaliação do SAEB.

Segundo Pestana (1998) o Saeb tem como principal objetivo avaliar a educação brasileira, a fim de contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas públicas voltadas para a educação básica. Segundo os documentos oficiais do INEP, além desse objetivo, o SAEB procura também:

- I- avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais;
- II- produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e Unidades da Federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escola-



res, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas;

III- subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil;

VI- desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa (BRASIL, 2018.p.9)

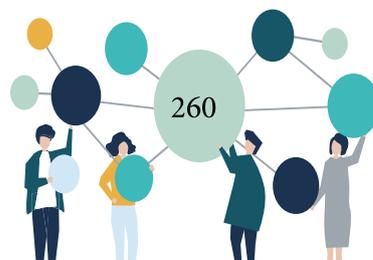
Para discorrer sobre a relevância do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) serão mostrados aspectos relevantes sobre esta forma de avaliação desde sua conceituação e contexto histórico até as suas principais contribuições aos municípios brasileiros uma vez que propicia o diagnóstico através da coleta, sistematização e análise dos dados e informações.

O SAEB NO BRASIL

De acordo com Souza durante um longo período, não se discutiu a respeito da qualidade da educação, o assunto só voltou efetivamente aos debates a partir da abertura política, que culminou com a Constituição Federal de 1988. Nela um dos princípios estabelecidos se refere a “garantir a qualidade do ensino”.

A partir de 1985 e 1986 começou-se a discutir a importância de se implantar um sistema de avaliação em larga escala no Brasil. Nesse momento estava em curso o Programa de Educação Básica para o Nordeste Brasileiro- EDURURAL. Sousa relata que:

O programa era financiado com recursos do Banco Mundial e voltado para as escolas da área rural da região Nordeste. “O programa teve um grande pe-



ríodo de gestação, inicialmente planejado pela equipe do MEC, que, a partir de 1977, conta também com o aporte técnico da equipe do Banco (NETO, 2005.p. 5). “A interferência direta do Banco Mundial no programa resultou na exigência de um sistema de avaliação mais eficiente. Isso levou o MEC a instituir a primeira versão do sistema de avaliação, o Sistema de Avaliação da Educação Primária (SAEP). Com as alterações feitas por causa da Constituição de 1988, o MEC o reformula passando a se chamar Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) (SOUZA, 2012, p.3)

Ainda de acordo com a autora o MEC pretendia criar um instrumento que pudesse medir a eficácia do ensino não de modo fragmentado, mas na sua totalidade. Em princípio, pensou-se em realizar pesquisa que avaliasse o desempenho dos alunos das escolas do Brasil (da rede particular e da pública), mas em 1990, o governo realiza a primeira avaliação. Em 1992, a aplicação da avaliação passa a ser de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 1993, ocorre o segundo ciclo de avaliação do SAEB e daí em diante a cada dois anos realizam-se as provas.

De acordo com Araújo e Lúcio (2005) o Saeb foi regulamentado pela Portaria Ministerial nº 839, de 26 de maio de 1999, publicada no DOU de 27 de maio de 1999, e tem como objetivo geral monitorar a qualidade do ensino, investigando o comportamento, ao longo do tempo, dos indicadores de equidade e eficiência do sistema nacional de educação básica. Contudo, Pestanha (1998) afirma que o Saeb era insuficiente para que as escolas se vissem retratadas nessa avaliação. Era um instrumento importante para o gestor da rede e do governo como planejamento da educação no país, mas o impacto era pequeno. Para fortalecer essa avaliação e dar respostas a muitas inquietações surge a prova Brasil em 2005, que por ser censitária esta avaliação expande o alcance dos resultados, e segundo os documentos oficiais oferece dados para o Brasil, unidade da federação, para os municípios e para cada



uma das escolas participantes.

Como pode-se perceber desde sua criação o Sistema de Avaliação da Educação Básica é um processo de avaliação em larga escala realizado periodicamente pelo Inep. O Saeb oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências, permitindo que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país. Por meio de testes e questionários, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelo conjunto de estudantes avaliados.

Segundo Fletcher (1995), o modelo de avaliação em larga escala ganha importância nunca antes experimentada no cenário educacional, tornando-se componente imprescindível das reformas educativas. Ela permite não só a ampliação do controle do Estado sobre o currículo e as formas de regulação do sistema escolar, como também sobre os recursos aplicados na área.

Esses níveis de aprendizagem estão descritos e organizados de modo crescente em Escalas de Proficiência de Língua Portuguesa e de Matemática para cada uma das etapas avaliadas. A interpretação dos resultados do Saeb deve ser realizada com apoio das Escalas de Proficiência. Os resultados de aprendizagem dos estudantes, apurados no Saeb; juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar; compõem o Ideb.

Desde sua implementação o SAEB sofreu muitas mudanças. Construído em 1990, o público-alvo do sistema eram a 1^a, 3^a, 5^a e 7^a séries do Ensino Fundamental de escolas públicas selecionadas amostralmente. As áreas do conhecimento e disciplinas avaliadas eram Língua Portuguesa, Matemática, Redação e Ciências Naturais. Passando posteriormente para avaliar apenas as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Em 2013, a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) foi incorporada ao Saeb para melhor aferir os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática. Em 2017, não só as escolas públicas do ensino fundamental, mas também as de ensino médio, públicas e privadas, passaram a ter resultados no Saeb e, conseqüentemente, no Índice de Desenvolvimento da



Educação Básica (Ideb).

No ano de 2019 foram avaliadas também as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza, de acordo com as competências e habilidades previstas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). As turmas que prestaram o exame foram: 2º, 5º e 9º ano do Ensino Fundamental; e 3ª série do Ensino Médio. As escolas de Educação Infantil (creche e pré-escola) também participaram da avaliação respondendo a um questionário eletrônico destinado a todas as escolas participantes.

A avaliação da Educação Infantil foi uma novidade do SAEB no ano de 2019 (além do questionário eletrônico) e foi realizado em caráter de estudo-piloto para uma amostra de creches e pré-escolas públicas. Na primeira etapa, os diretores foram chamados para responder as questões sobre as condições de funcionamento da escola. Estes gestores foram parceiros no esforço de detalhar o estudo, organizando para que pelo menos um docente (ou assistente) de cada turma de educação infantil respondessem um questionário específico.

Mudanças no SAEB 2019

De acordo o INEP neste ano, as siglas ANA (Avaliação Nacional da Educação Básica), Aneb (Avaliação Nacional do Rendimento Escolar) e Anresc (conhecida como Prova Brasil) deixarão de existir e todas as avaliações passarão a ser identificadas pelo nome SAEB, acompanhado das etapas, áreas de conhecimento e tipos de instrumentos envolvidos. As aplicações se concentrarão nos anos ímpares e a divulgação dos resultados, nos anos pares. Um dos destaques da reestruturação é a afirmação de dimensões da qualidade educacional que extrapolam a aferição de proficiências em testes cognitivos. As condições de acesso e oferta das instituições de Educação Infantil passarão a ser avaliadas. França detalha essas mudanças:

- A Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc, ou Prova Brasil) e a Avaliação Nacional da

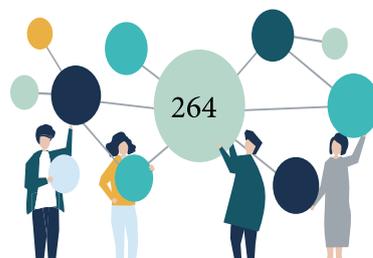


Estudos Interdisciplinares

Educação Básica (Aneb) perdem as nomenclaturas e serão agrupadas sob o mesmo nome: Saeb, acompanhado da etapa correspondente;

- A Educação Infantil será incluída no sistema de avaliação, mas os questionários serão respondidos pelos professores;
- As provas que antes tinham datas diferentes de aplicação, passarão a ser nos anos ímpares, enquanto os resultados nos anos pares;
- Alunos a partir do 9º ano do Ensino Fundamental passarão a fazer provas também de Ciências da Natureza e Ciências Humanas, mas o Ideb não irá considerar esses resultados para continuar com a série histórica, já que nos anos anteriores tais áreas não foram contempladas;
- A avaliação da alfabetização será antecipada para o 2º ano, que antes era no 3º ano do Ensino Fundamental, visto que a BNCC prevê o fim do ciclo no 2º ano;
- Criação de matrizes de avaliação para as novas áreas e segmentos que serão avaliados;
- As provas irão contemplar as competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Já as provas para o Ensino Médio ainda não serão afetadas, visto que a Base ainda está em processo de discussão;
- Todas as escolas particulares irão receber resultados individuais por instituição;
- O MEC irá testar os exames em formato digital e maneiras de aferir competências socioemocionais.(FRANÇA, 2019, p.1)

Toda discussão aponta que o SAEB mede a qualidade da educação a partir de sete Eixos: Equidade, Direitos Humanos e Cidadania, Ensino-Aprendizagem, Investimento, Atendimento Esco-



lar, Gestão e Profissionais Docentes.

O atendimento escolar visa oferecer o ensino para todas as etapas da educação básica entre 4 e 17 anos assegurados pela Constituição Federal (art. 206) e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que, em seu art. 53, reforça o enfoque ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e à qualificação para o trabalho (BRASIL, 1990). Quanto ao acesso para a população de 6 e 14 anos o Inep aponta:

(...) registra-se que 97,8% do grupo etário estava frequentando a escola em 2017. Apesar do avanço, para atingir a universalização do acesso por crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos ainda existe um grande desafio, sobretudo para a população de 4 a 5 anos e de 15 a 17 anos, cuja cobertura escolar era de 91,5% e 91,3%, em 2016, respectivamente (BRASIL, 2018).

O acesso e a permanência dos estudantes na escola é um grande desafio para os governantes, pois matricular-se não é garantia de que o estudante concluirá com êxito seus estudos. Muitos fatores sociais, econômicos podem interferir de forma negativa nesse processo e acabar contribuindo para a evasão. Pode-se citar, por exemplo, a necessidade que os estudantes têm de trabalhar para se sustentar ou contribuir nas despesas de casa; a falta de integração no grupo escolar por simplesmente não se sentirem fazendo parte desse processo, seja pela condição social ou psicológica e ainda pela falta de incentivo da família.

É preciso um investimento muito grande nas políticas públicas educacionais para se dar mais apoio a escola e ao estudante. A escola deve proporcionar ao estudante os requisitos básicos para que o mesmo se desenvolva cognitivamente e como cidadão, para isso deve considerar o currículo que rege a educação e práticas pedagógicas condizentes à aprendizagem. No entanto, para que isso aconteça de forma efetiva, precisa ter condições de materiais pedagógicos, infraestrutura, profissionais preparados e a parceria da família para dar condição ao aluno de aprender nesse espaço.



Quando as instituições escolares dispõem dos recursos citados anteriormente torna-se mais fácil a execução de um trabalho pautado nas matrizes educacionais. Sabendo também que serão avaliadas, buscam adequar seu currículo à matriz da avaliação, sendo possível o acompanhamento do estudante em relação ao desenvolvimento de cada uma das habilidades, das diferentes áreas do conhecimento, que são aferidas em cada série avaliada.

A etapa da Educação Infantil, também passa a ser uma modalidade que precisa de atenção porque é uma fase muito importante, onde se aprende diferentes conceitos e se desenvolvem habilidades que serão a base para o desenvolvimento de habilidades futuras. O ensino e a aprendizagem de alta qualidade envolvem o uso de um currículo bem organizado que enfatize a aquisição de habilidades básicas, incentive os alunos a pensar criticamente e a usar habilidades de raciocínio de alto nível (CRAIG et al., 1998; DALIN et al., 1992; LOCKHEED e VERSPOOR, 1991).

Diante dessas mudanças fica mais fácil para o professor e a escola trabalhar, pois terão apenas um direcionamento, diante dos resultados e até mesmo para se prepararem. De acordo com a BNCC, espera-se que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental as crianças estejam alfabetizadas (BRASIL, 2017). Desse modo a avaliação ao final desse período visa aferir os níveis de alfabetização em Língua Portuguesa dos estudantes matriculados no 2º ano em escolas públicas. O sujeito alfabetizado é aquele que consegue “codificar e decodificar os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras). Segundo o texto, isso envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos, bem como o estabelecimento de relações grafofônicas.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2017, p. 57)



A Matriz de Referência do teste de Língua Portuguesa estrutura-se em três eixos temáticos, a saber: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), Leitura e Produção Textual. No que se refere à apropriação do SEA, a BNCC (BRASIL, 2017, p. 89) elenca um conjunto de habilidades fundamentais que, uma vez sintetizadas, poderiam compor a Matriz de Referência do teste de Língua Portuguesa, para o 2º ano:

- Diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- Desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras [...];
- Construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- Perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- Construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
 - Perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- [...] compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica. (BRASIL, 2017, p. 89)

Na BNCC, a área de Linguagens é definida em função das práticas de linguagem pelas quais as atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, quais sejam as linguagens verbal, corporal, visual, sonora e digital (BRASIL, 2017). Os principais eixos de conhecimentos explorados em Língua Portuguesa são: leitura e compreensão textual, análise linguística/semiótica e produção textual. Cada um desses eixos possuem habilidades específicas, onde espera do estudante de qualquer série avaliada o devido domínio para a etapa de ensino em que se está, considerando também que são competências necessárias ao estudante para sua progressão à série posterior a que se encontra. Abaixo, algumas habilidades que a BNCC (2017) evidencia para o 2º:



Leitura e compreensão textual:

- Identificar a ideia central do texto;
- Localizar informação explícita;
- Reconhecer diferentes gêneros textuais;
- Identificar elementos constitutivos de textos narrativos;
- Reconhecer diferentes modos de organização composicional de textos em versos; Identificar as marcas de organização de textos dramático.
- Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos;
- Analisar relações de causa e consequência;
- Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ou multimodais;
- Distinguir fatos de opiniões em textos;
- Analisar informações apresentadas em gráficos, infográficos ou tabelas;
- Inferir informações implícitas em textos;
- Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos;
- Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes;
- Analisar a construção de sentidos de textos em versos com base em seus elementos constitutivos.
- Avaliar a fidedignidade de informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.

Análise linguística/ Semiótica:

- Reconhecer os usos da pontuação;
- Reconhecer em textos o significado de palavras derivadas a partir de seus afixos; Identificar as variedades linguísticas em textos; Identificar os meca-



nismos de progressão textual;

- Identificar os mecanismos de referência lexical e pronominal.
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação;
- Analisar os efeitos de sentido de verbos de enunciação; Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos adjetivos;
- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos advérbios.
- Julgar a eficácia de argumentos em textos.

Produção de textos:

- Produzir texto em língua portuguesa, de acordo com o gênero textual e o tema demandados (BRASIL, 2017, p. 18-19)

No que concerne, por exemplo, ao ensino da matemática, não diferente do ensino de Língua Portuguesa, são elencadas competências básicas para que o estudante possa demonstrar conhecimentos necessários à vida em sociedade, bem como ao domínio de habilidades indispensáveis ao mundo do trabalho. Sendo a matemática uma ciência que está presente em todas as vivências do ser humano, é de suma importância que a escola direcione bem o seu ensino para que não haja percas para o aluno em relação ao domínio dos saberes matemáticos. A BNCC aponta como primordial os seguintes eixos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e estatística. Abaixo as habilidades de acordo com esses eixos:

Números:

- Desenvolver: o pensamento numérico, que implica o conhecimento de quantificar atributos de objetos e julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades.



Álgebra:

- Desenvolver o pensamento algébrico para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos.

Geometria:

- Desenvolver conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais, investigar propriedades e produzir argumentos geométricos convincentes.

Grandezas e medidas:

- Desenvolver o estudo das medidas e das relações entre elas e consolidar e ampliar a noção de número, de noções geométricas e da construção do pensamento algébrico.

Probabilidade e estatística:

- Desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos para a tomada de decisões; além disso, deve ser ampliado e aprofundado com situações em que aparecem experimentos aleatórios, de forma a confrontar seus resultados com os obtidos com a probabilidade teórica – probabilidade frequentista.(BRASIL, 2017, p. 18-19).



Ao analisar cada uma das habilidades supracitadas observa-se que envolvem conteúdos que são relevantes para o cotidiano, ficando evidenciado a importância de se aprender a matemática. Também é importante lembrar que desde os primórdios da humanidade que ela se faz presente facilitando à vida humana em muitas situações.

O ser humano não consegue viver sem contar, sem relacionar grandezas, sem coletar dados. A todo instante o seu raciocínio matemático está interagindo também com outros conhecimentos das mais diversas áreas e, com suas situações vividas. Se afirmamos que nossa vida gira em torno de números, por exemplo, não é exagero, pois o nosso CPF é um número que só nos pertence, nosso telefone é um número, nossa casa é um número, nosso tempo marcamos em horas e minutos que são números, ao ir em mercado fazer compras comparamos preços de menor e maior valor, fazemos contas, enfim, tudo em nossa vida gira em torno dos conhecimentos matemáticos.

É nas séries iniciais que boa parte dos conhecimentos de Língua Portuguesa e matemáticos são apresentados, pois servirão de base para a aquisição de novos saberes que serão ensinados ao longo da vida escolar. Pensando-se nisso, a nova matriz curricular da BNCC e, como consequência, a avaliação externa SAEB para as séries iniciais, traça objetivos de aprendizagens úteis ao protagonismo do estudante. Vejamos também algumas habilidades elencadas para o 5º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e no Ensino da Matemática, respectivamente:

I - Procedimentos de Leitura: Localizar informações explícitas em um texto; Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; Inferir uma informação Implícita em um texto; Identificar o tema de um texto; Distinguir uma falsa opinião relativa a esse fato.

II - Implicações do suporte do gênero e ou/ enunciador na compreensão do texto: Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas,



quadrinhos, foto, etc.); Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

III - Relação entre Textos: Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto: Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; Estabelecer relação causa / consequência entre partes e elementos do texto; Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

V - Relações entre Recursos Expressivos e efeitos de Sentido: Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados; Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

VI - Variação Linguística: Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.(BRASIL, 2020, p.5)

Em matemática o aluno 5º Ano do Ensino Fundamental deverá:

I - Espaço e Forma: Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas. Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações; Identificar propriedades comuns e



Estudos Interdisciplinares

diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos; Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares); Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e /ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

II - Grandezas e Medidas: Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não. Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml. Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo. Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores; Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas; Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

III - Números e Operações/Álgebra e Funções: Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional. Identificar a localização de números naturais na reta numérica; Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens. Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial; Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais. Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais; Resolver problema com números



naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa); Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória; Identificar diferentes representações de um mesmo número racional; Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica; Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro; Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados; Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração; Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).

IV - Tratamento da Informação: Ler informações e dados apresentados em tabelas; Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas). (BRASIL, 2020, p.13)

COMO OS MUNICÍPIOS REAGEM DIANTE DOS RESULTADOS

Diante dos resultados das avaliações externas, cada município precisa lançar mão de um plano de ação para garantir o cumprimento das habilidades. Observando os pontos já conquistados e percebendo nas fragilidades uma oportunidade de desenvolver novos programas para melhorar os índices educacionais, cada Secretaria Municipal de Educação planeja, investe e executa propostas que façam com que os estudantes melhorem, principalmente, em Matemática e Língua Portuguesa. Sendo



os eixos de leitura, interpretação textual e resolução de problemas matemáticos, os mais evidenciados.

Formação continuada para os educadores, investimentos em materiais pedagógicos, infraestrutura das escolas e projetos para diminuir a evasão escolar e a distorção idade-série são propostas elaboradas pelos mais variados municípios brasileiros para oferecer uma educação com mais qualidade e possivelmente alcançar nas avaliações externas e internas resultados satisfatórios. Pode-se citar, como exemplo, o caso de Sobral (CE) que é referência no ensino, possui os maiores índices do IDEB em relação aos demais municípios brasileiros. O secretário de Sobral, Júlio Cesar Alexandre, em seminário realizado pelo Unibanco em Setembro de 2015 afirma que:

Tanto a secretaria como a escola se debruçam sobre esses resultados, fazem suas análises e tiram suas conclusões. Esse é um grande momento na secretaria e dentro das escolas. Todos discutem, justificam, desconstruem alguns mitos através dos resultados”, “A avaliação externa é fundamental para esse processo (...). Os professores dão a sua contribuição, e os saberes que eles constroem são saberes escolares que retroalimentam o sistema”. (UNIBANCO, 2015, p .1)

Existe, então, uma preocupação com a qualidade do ensino, o compromisso é de todos que fazem parte do processo de ensino aprendizagem desde uma esfera maior na figura do secretário até às famílias. No que concerne ao professor, este pode rever seu planejamento e sua metodologia adequando-os às exigências e inovando sua prática pedagógica com o objetivo maior que é a apropriação do saber pelos alunos.

A avaliação passa a ser vista também como uma ferramenta importante para o ensino ao ser analisada pela equipe escolar e levada à turma do ano seguinte que será avaliada, ou até mesmo sendo exemplo para a elaboração de atividades e avaliações internas para todas as turmas, independentemente de serem avaliadas ou não. Isso contribui para preparar e dar mais segurança ao aluno na



hora de fazer a avaliação e também pode ser considerado um ponto positivo que contribui muito para resultados satisfatórios.

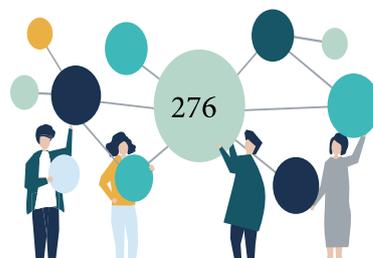
Contudo, não são todos os municípios que sabem usar adequadamente os resultados das avaliações para orientar os educadores a melhorarem suas aulas. A pesquisa Conselho de Classe (2015)), conduzida pela Fundação Lemann, que ouviu professores de todo o Brasil constatou que um problema que ocorre é que muitos professores dizem não saber como utilizar de forma adequada os resultados. Segundo o levantamento, 80% dos entrevistados concordaram com a afirmação de que a oferta de formação específica para que os professores possam orientar seu trabalho a partir dos resultados das avaliações externas contribuiria com a qualidade da educação pública.

Ciente dessa demanda, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lançou em agosto de 2015 a Plataforma Devolutivas Pedagógicas. Por meio desse Portal, os professores e gestores podem visualizar a distribuição dos alunos da escola pelos níveis de proficiência e comparar os resultados da sua escola com outras escolas semelhantes da região. Também é possível acessar itens da Prova Brasil/Saeb acompanhados de comentários pedagógicos e de estatísticas de como os alunos responderam e, dessa forma, reorientar o trabalho feito em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, fica claro a importância das avaliações externas para um posicionamento dos dirigentes estaduais e municipais responsáveis pela formulação execução de um plano de ação que traga melhorias para a escola e principalmente para o aluno. Os resultados da avaliação SAEB são importantes, pois contribuem para dimensionar os problemas da educação básica brasileira e orientar a formulação, a implementação e avaliação de políticas públicas educacionais que conduzem a formação de uma escola de qualidade.

Porém, só se tem educação de qualidade e resultados positivos quem investe em Educação.



Não adianta saber analisar resultados e nada fazer. É preciso ter compromisso com a educação, investir em recursos financeiros e formação docente para que os resultados dessas avaliações sejam estudados e a partir delas traçadas metas para alcançar os índices almejados e estudantes com uma aprendizagem mais efetivada. Os resultados da avaliação SAEB é uma oportunidade que é dada aos municípios de reverem seus currículos de acordo com a necessidade do estudante diante do mundo globalizado do qual fazemos parte. Diante do acesso aos resultados fica mais fácil analisar as habilidades fragilizadas e as que já foram alcançadas e a partir daí construir o plano de ação para reverter resultados negativos. Lembrando-se que o plano de ação deve ser construído em equipe, sendo importante a participação do educador.

Para os professores as avaliações pode permitir uma reflexão sobre sua prática pedagógica e sobre o processo de construção do conhecimento dos alunos, considerando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades necessárias para o alcance das competências exigidas, juntamente com os planos desenvolvidos pelas Secretarias de Educação Estaduais e/ou municipais.

Traçar planos e metas para que os alunos não somente elevem os índices da educação da instituição escolar, do município, do estado e do país mas para contribuir no processo de construção de sua identidade e na formação de um cidadão crítico e responsável pela sua própria história deve ser também um dos objetivos principais.

Portanto, as avaliações externas do SAEB podem ser o termômetro para auxiliar estados e municípios a ter uma visão de que educação está sendo oferecida e qual educação que se quer ter. Fragilidades que existam no ensino podem ser transformadas quando se tem metas à serem alcançadas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. Avaliação da Educação Básica: em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.



BRASIL. Ministério da Educação. SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica :Documento de Referência. Versão 1.0. Brasília: MEC, Inep, 2018.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

_____. BNCC , Base Nacional comum Curricular. Brasília: MEC. 2017. <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb>>

CHIARA, I. D. et al. Normas de documentação aplicadas à área de Saúde. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.

FLETCHER, P. Propósitos da avaliação educacional: uma análise das alternativas. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, jan./ jun.1995, nº 11, p.93-112.

FRANÇA, Luisa : SAEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica .26 de março de 2019 : <https://www.somospar.com.br/saeb/>

LOCKHEED, M.E.; VERSPOOR, A.M. Improving primary education in developing countries. Ed. Associates, Oxford: Oxford University Press for the World Bank, 1991.



LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem – Componente do ato pedagógico. CORTEZ Editora, 2011

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PESTANHA, M. I. G. S. O sistema de avaliação brasileiro. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 79, n. 191, p. 65-73, jan./abr. 1998.

UNIBANCO, Instituto . COMO UTILIZAR AS AVALIAÇÕES EXTERNAS PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM. N° 8 abril 2016 <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/8/index.html>>

NETO,JOÃO LUIZ HORTA. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005

GOMES NETO, João Batista; HARBISON, Ralph W.; HANUSHEK e Eric A., LEITE, Hélio Raimundo (1994): Educação rural lições do EDURURAL. São Paulo, EDUSP; Curitiba, CEFET-PR.

SOUSA, Maria do Carmo. Sistema Saeb no atual Contexto Educacional inclusão ou exclusão? III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade (III SIDIS) DILEMAS E DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE. 2012. https://www.iel.unicamp.br/sidis/anais/pdf/SOUSA_MARIA_DO_CARMO.pdf

